

## Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná: um olhar a partir de professores PDE\*

### RESUMO

A pesquisa que originou o presente artigo teve como objetivo analisar a implantação e desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná - Brasil, quanto a questões relacionadas à formação continuada de professores, a partir do olhar de professores PDE. A investigação teve como foco principal avaliar as experiências vivenciadas por professores inscritos no PDE, em curso na Universidade Federal do Paraná - UFPR, durante a fase de implantação do Projeto de Intervenção, que acontece no retorno às suas respectivas escolas, e os impactos que ocorreram no processo de formação continuada de professores e pedagogos. A metodologia adotada teve como referência os princípios e métodos da pesquisa qualitativa, que contribuíram para a revisão e complementação das questões que seriam abordadas em entrevista semiestruturada, os quais nortearam os depoimentos de pedagogos e de professores da rede pública estadual, que atuam em diferentes áreas do conhecimento, inscritos no PDE – PR. O resultado da investigação apontou para a confirmação de que as experiências vivenciadas pelos professores e pedagogos foram enriquecedoras, destacando-se a satisfação da maioria em retornar à universidade. Reforça-se o entendimento de que a formação – inicial e continuada – de professores intelectuais passa indiscutivelmente pela aproximação entre a escola e a universidade, com ênfase na continuação e ampliação do diálogo entre universidades e instituições públicas que ofertam o ensino básico e órgãos responsáveis pela execução de políticas educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores. Formação Continuada. Políticas Educacionais.

**Jouilda dos Reis Taucei**

[jotaucei@hotmail.com](mailto:jotaucei@hotmail.com)

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Cleusa Valério Gabardo**

[cleusavalerio@yahoo.com](mailto:cleusavalerio@yahoo.com)

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A reestruturação produtiva, as mudanças tecnológicas, as alterações na economia mundial e no modelo de desenvolvimento econômico e social que caracterizam o processo de globalização ocorrido nas últimas décadas do século XX e na primeira do atual, alteram as demandas relacionadas ao processo de formação humana. Estas se apresentam em geral, com propostas para o desencadeamento de ações que não só acompanham a expansão do mundo globalizado, mas que acrescentam a possibilidade de melhoria da qualidade de vida e do ensino em diferentes regiões, o que implica no entendimento de que esse processo de globalização se manifesta de formas diferentes, provocando consequências igualmente diferentes, em cada lugar.

Neste contexto, a formação de professores é um tema que se situa entre uma das discussões mais relevantes quando se pensa na busca da qualidade do ensino. As novas demandas sociais têm influenciado novos propósitos para a formação dos estudantes e, assim, o professor precisa ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho, o aluno. Assim, o docente precisa estar preparado para atender as muitas necessidades dos discentes, além de acompanhar os processos de transformação e desenvolvimento que têm ocorrido na sociedade. O profissional da educação é, fundamentalmente, conforme afirma Kuenzer (1999), elemento importante para uma organização comprometida com a qualidade no processo educativo, contribuição imprescindível para a transformação do quadro das desigualdades sociais, principalmente, nas escolas públicas do Brasil.

Em face da complexidade da formação discente e da ação pedagógica docente, a universalização da Educação é uma necessidade que exige o atendimento a um amplo contingente de estudantes que “enxergam” na escola pública uma das poucas oportunidades de adquirir conhecimento intelectual sistematizado, ou seja, constitui-se uma possibilidade de melhoria de vida. Entretanto constata-se, ainda na atualidade, situações preocupantes que persistem e até vem se agravando, tanto no ensino público quanto no privado, tais como a de estudantes incapazes de entender um texto e de resolver as operações básicas de aritmética, necessidades mínimas para amenizar os obstáculos à continuidade do processo educacional, levando o aluno à repetência e/ou à evasão escolar (CLEUSA; TAUCEI, 2011).

Neste sentido, temas e questões relacionadas à formação de professores têm preocupado pesquisadores motivando estudiosos das áreas da Educação (licenciaturas) e da Psicologia (psicologia da educação) a pesquisar a respeito de questões recorrentes e das que mudaram, sob a perspectiva da formação de professores, buscando analisar sob novos olhares as concepções de formação que foram surgindo. Pereira (1996), Weber (2000) e Santos (2002) destacam questões que discutem: a qualidade na educação, a relação teoria e prática, a função da educação escolar (GABARDO, 2006). E, principalmente na década de 1990, questões como: saber escolar, saber docente e formação prática, relação ensino-pesquisa e formação continuada de professores (GABARDO, 2006; CLEUSA; TAUCEI, 2011). Por outro lado, El Kadri, Campos e Souza (2011) defendem a necessidade de compreender quais modelos de formação subjazem

as propostas de formação continuada, e como tratam a questão teoria/prática e os saberes profissionais.

No presente artigo, a discussão e reflexão se reportam ao tema Formação Continuada de Professores, especialmente sobre o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE/PR tendo como suporte dados obtidos a partir de duas pesquisas<sup>1</sup> realizadas no contexto de formação da Universidade Federal do Paraná – UFPR em parceria com a Secretaria da Educação Estadual do Paraná – SEED/PR, Brasil (TAUCEI, 2010, 2011). Ambas definiram como objetivo geral acompanhar e analisar o Plano de Desenvolvimento Educacional – PDE<sup>2</sup>, no que se refere à formação continuada de pedagogos e docentes da SEED/PR, considerando principalmente os dados levantados a partir do olhar dos próprios profissionais da educação, participantes do Programa PDE. Tinham-se como enfoque cinco blocos de questões referentes à experiência vivenciada por pedagogos e professores PDE/PR durante dois ciclos - de dois anos cada um -, de permanência no programa PDE.

Na exposição do referido artigo, optou-se por destacar para análise dois entre os referidos blocos de questões: um se reporta às experiências vivenciadas pelos profissionais da educação PDE no contexto da universidade; e o outro, à fase de implantação dos Planos de Trabalho concebidos para a realização de intervenções nas escolas da rede pública estadual, onde os referidos profissionais da educação atuam.

### **CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

A concepção de formação continuada como potencial de desenvolvimento profissional dos professores e pedagogos e melhoria na qualidade da educação adquire, na contemporaneidade, importante destaque. Fazem-se necessárias condições de ensino e de aprendizagem que tenham como desdobramento a construção de novos conhecimentos, na direção de uma formação integral, humana, reflexiva e cidadã (GABARDO; TAUCEI, 2011).

Nesse sentido, observa-se que vem se desenvolvendo relevantes discussões envolvendo educadores/pesquisadores, acadêmicos, governantes, sindicatos e outras instituições ou órgãos pertencentes à comunidade educacional e a outros segmentos da sociedade, que enfatizam a importância da ação educativa a nível de formação continuada. As pesquisas e debates sobre o tema tornam-se cada vez mais substanciais e destacam como imprescindíveis os programas de formação continuada que envolvam profissionais da educação e adotem estratégias e metodologias inovadoras. Cabe ressaltar que a expressão “inovadoras” não exclui a incorporação de princípios e práticas decorrentes de experiências anteriores que possam contribuir para a construção de novos conhecimentos e práticas, com vistas a novos horizontes para essa área (GABARDO; TAUCEI, 2011).

De acordo com Ponte (1998), Oliveira Júnior, Prata-Linhares e Karwoski (2018), o conceito de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) surgiu na literatura educacional para demarcar uma diferenciação com o processo tradicional e não contínuo de formação docente. Assim, o termo “forma-ação” profissional estaria se referindo ao movimento de formar em ação ou à ação de dar forma a algo ou a alguém. Questiona-se também se essa ação de formar,

sobretudo, tende a ser um movimento de “fora para dentro”. O formador exerce uma ação que supõe necessária para que o aluno-professor adquira uma forma esperada pelas instituições ou pela sociedade, para atuar em um campo profissional. Por isso, o termo “formação” muitas vezes tem sido associado a cursos, oficinas e treinamentos. O DPD remete também ao processo ou movimento de transformação dos sujeitos dentro de um campo profissional específico. Nesse sentido, o termo desenvolvimento profissional (DP) tende a ser associado ao processo de constituição do indivíduo, dentro de um campo específico. Um processo, portanto, de vir a ser, de transformar-se ao longo do tempo ou a partir de uma ação formativa (FIORENTINI; CRECCI, 2013; OLIVEIRA JÚNIOR; PRATA-LINHARES; KARWOSKI, 2018).

Por outro lado, Larrosa (1999) compreende a formação como uma ação de “dentro para fora”, ou seja, uma ação protagonizada pelo próprio indivíduo sobre si, para que venha a construir uma formação planejada pelo próprio sujeito, considerando os seus anseios, desejos mais íntimos e projetos de vida para o seu futuro. Para Almeida (2000), compreender a atividade docente e propor alternativas à preparação dos seus profissionais indica a inseparabilidade entre formação e o conjunto das questões que, historicamente, têm permeado o seu fazer educativo: condições de trabalho, jornada, carreira, salário, currículo, gestão, entre outras (OLIVEIRA JÚNIOR; PRATA-LINHARES; KARWOSKI, 2018). Esses autores afirmam ainda que, há uma tendência crescente de que a formação continuada seja uma nova forma de regulação profissional e não uma forma de promoção da profissionalização docente. Por outro lado, Sowder (2007), afirma que as perspectivas bem-sucedidas de desenvolvimento profissional docente compreendem: a participação dos professores e pedagogos para decidir aspectos sobre a intervenção pedagógica; o apoio das várias partes interessadas; o envolvimento na resolução corporativa de problemas ao longo do tempo; a avaliação formativa e a adequada instrução.

### **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO PARANÁ – PDE/PR**

No Brasil, nas últimas décadas, vem ocorrendo uma mobilização no sentido da formulação e implementação de políticas públicas com foco na qualidade da educação e na valorização dos professores, com investimentos em programas de formação continuada, impulsionadas principalmente pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Parte delas destaca a necessidade de uma ação integrada entre órgãos formadores, públicos e particulares, com vistas à qualificação das práticas docentes, a fim de promover um atendimento mais especializado no contexto educacional. Sinalizam, em geral, um importante movimento pautado pelo reconhecimento da necessidade de aproximação escola-universidade, procurando romper com a dicotomia teoria/prática (EL KADRI; CAMPOS; SOUZA, 2011).

Sob esta perspectiva, foi lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE<sup>3</sup>, pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. O PDE é definido como uma “ferramenta gerencial que auxilia a escola a realizar melhor o seu trabalho”. Em outras palavras, é considerado um processo de planejamento estratégico desenvolvido pela escola para a melhoria da qualidade do ensino e da

aprendizagem (BRASIL-MEC, 2006, p. 20, 2007b, 2018; ESTRADA; SPECK, 2011; SAVIANI, 2008).

As bases de sustentação do PDE nacional foram construídas no âmbito do FUNDESCOLA<sup>4</sup>, que, por sua vez, foi financiado pelo Banco Mundial e que vem se constituindo em via de gestão da educação com o firme propósito de difundir uma nova perspectiva de administração dos sistemas educacionais (OLIVEIRA, 2005). Durante o lançamento do PDE, segundo publicação Brasil-MEC (2007a), já se encontravam em desenvolvimento trinta ações que contemplavam diferentes aspectos da educação, em diferentes modalidades. Em média, 40 ações<sup>5</sup> expressam as metas do Plano e que estão voltadas para uma educação básica de qualidade (BRASIL-MEC, 2006, 2007a; ESTRADA; SPECK, 2011).

O PDE nacional foi bem aceito pela opinião pública e contou com ampla divulgação na imprensa. E, Segundo Saviani (2009), o aspecto que teria sido o principal responsável pela repercussão positiva se refere à questão da qualidade do ensino: o PDE foi lançado como um plano que estaria disposto a enfrentar as dificuldades da educação, focando prioritariamente os níveis de qualidade do ensino ministrado em todas as escolas de educação básica do país. E pode ser considerado um “guarda-chuva” que abriga praticamente todos os programas em desenvolvimento pelo MEC (SAVIANI, 2009).

A configuração do programa se concentra no Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas, que está organizada em três partes: 1. Razões e princípios do Plano de Desenvolvimento da Educação; 2. O Plano de Desenvolvimento da Educação como programa de ação; 3. O Plano de Desenvolvimento da Educação como horizonte do debate sobre o sistema nacional de educação (BRASIL-MEC, 2007a).

Por outro lado, o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE/PR é um programa de estudos voltado para a formação continuada de pedagogos e professores da Secretaria de Estado da Educação - PR (SEED/PR). Foi instituído por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (SEED), Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SETI) e Instituições de Ensino Superior (IES), a partir de acordo firmado entre os gestores da SEED e os representantes do Sindicato dos professores (DOCUMENTO SÍNTESE - PDE, 2007).

O PDE/PR foi apresentado aos pedagogos e professores da rede pública com a proposta de atender à necessidade de melhoria da Educação Básica e foi implantado em 2007 como parte das políticas voltadas para a formação continuada a que se propôs o governo estadual, à época. Em síntese, eis a proposta do Programa:

O Programa, [...] prevê avanços na carreira e tempo livre para os estudos, demonstra a justa preocupação com a formação permanente dos educandos e com o real aprendizado de nossos estudantes, direitos assegurados legalmente, mas que se perdem, muitas vezes, na atividade isolada e fragmentada, conduzida por interesses imediatos e apenas como resposta às demandas do mercado. Daí a importância de nossa parceria com as universidades, cuja função precípua é a relação com a produção do saber, indissociada do ensino e da pesquisa. (DOCUMENTO SÍNTESE - PDE, 2007, p. 7).

A formação continuada prevista pelo Programa tem duração de dois anos, durante os quais os professores e pedagogos PDE selecionados e inscritos desenvolvem variadas atividades acadêmicas. Durante o primeiro ano, os

participantes selecionados iniciam as atividades elaborando um Plano de Trabalho<sup>6</sup> sob a orientação de um professor da universidade para a qual foi encaminhado, de acordo com critérios estabelecidos pela SEED. O referido plano deve se constituir em um Projeto de Intervenção para ser aplicado na escola de origem dos professores PDE. O Projeto é organizado em três eixos: proposta de estudo, elaboração de material didático e coordenação de Grupo de Trabalho em rede.

No segundo ano do curso os profissionais retornam à escola de origem para aplicar o projeto de intervenção já estruturado, ainda sob a orientação do professor da universidade e com a participação dos membros da escola envolvidos direta ou indiretamente na problemática que motivou a proposta do Plano de Trabalho. Essa inter-relação é conceituada como Formação Continuada em Rede. No âmbito do Programa, compreende-se o termo “Rede” como o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento e interação dos professores da rede de ensino estadual. Seu objetivo é instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de formação continuada construída socialmente. É objetivo que essa inter-relação provoque efeitos tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes. Esse novo modelo de Formação Continuada também objetiva fortalecer a articulação entre os dois níveis educacionais, ou seja, entre a Educação Básica e o Ensino Superior (DOCUMENTO SÍNTESE- PDE, 2007).

Neste sentido, o PDE assume as seguintes premissas:

- a) reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;
- b) organização de um programa de formação continuada atento as reais necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes na Educação Básica;
- c) superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua;
- d) organização de um programa de formação continuada integrado com as instituições de ensino superior;
- e) criação de condições efetivas, no interior da escola, para o debate e promoção de espaços para a construção coletiva do saber. (DOCUMENTO SÍNTESE – PDE, 2007, p. 12-13).

Entende-se, em consonância com Brzezinski (2008), que a formação continuada de professores constitui-se como um aperfeiçoamento profissional permanente, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; piso salarial profissional; progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e bem como na avaliação de desempenho; período reservado aos estudos, planejamento e avaliação, incluídos na carga de trabalho; essas são condições fundamentais para o professor exercer o seu direito à formação continuada. O professor é peça-chave para o desenvolvimento na qualidade do ensino: é necessário que estados e municípios estabeleçam estratégias para a capacitação continuada dos profissionais envolvidos na educação (BRZEZINSKI, 2008).

A proposição de Brzezinski (2008) se coaduna com o Plano de Carreira do Magistério (Lei Complementar 103/2004 – publicada no Diário Oficial nº 6687 de 15/03/2004), que determina o aperfeiçoamento profissional continuado e a valorização do profissional da educação por meio de remuneração digna.

Neste sentido, destacam-se algumas prerrogativas da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação em relação à formação continuada dos profissionais da educação, conforme Artigo n. 63, inciso III e Artigo n. 67, inciso II e V determinam:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67 Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (Anexo I Lei nº 9.394, de 20/12/1996, p.265).

A mudança na orientação determinada pela reforma educacional brasileira, assim como nas políticas que a executam, é condição para que se retomem avanços conquistados nas últimas décadas do século XX pelo movimento amplo de educadores e pesquisadores brasileiros e se criem novas condições para que se concretizem transformações na prática pedagógica dos cursos de formação de professores e no trabalho desenvolvido nas escolas (GABARDO, 2006).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O levantamento da revisão de literatura foi realizado a partir de fontes bibliográficas e publicações periódicas nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Scientific Electronic Library Online (SciELO), acerca dos termos de busca: “Formação Inicial”, “Formação Continuada de Professores”, “Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE” e estudo do “Documento Síntese PDE/PR” (2007; 2012). Em uma segunda etapa, o estudo foi encaminhado no sentido de realização da pesquisa de campo sobre o Programa PDE/PR nos contextos da Universidade Federal do Paraná - UFPR e em escolas públicas do estado do Paraná, localizadas em Curitiba – PR.

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa teve como referência os princípios e métodos da pesquisa qualitativa a partir de: Triviños (1987), Gil (1994), Oliveira (2000), Haguete (2000), Sampieri, Collado e Lucio (2006), os quais contribuíram para a revisão e complementação de questões que foram abordadas em entrevista semiestruturada. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de coleta de dados; esse tipo de estudo pode propor questões e hipóteses antes, durante ou depois da coleta de dados e da análise. O processo ocorre de forma dinâmica, com um movimento contínuo entre os fatos e sua interpretação, buscando-se compreender o fenômeno social; a ênfase não está em medir as variáveis envolvidas no fenômeno, mas sim em



entendê-lo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006; TAUCEI; STOLTZ; GABARDO, 2015).

As questões para a pesquisa foram formuladas considerando cinco eixos, relacionados: 1 - à formação inicial e continuada; 2 - ao trabalho desenvolvido na escola por meio da implantação do Plano de Trabalho no que se refere ao projeto de intervenção; 3 - às atividades do professor PDE na universidade; 4 - à cooperação dada pelo professor/orientador; 5 - à avaliação desse professor sobre o Programa PDE.

No presente artigo, considerando o espaço disponível para o texto, optou-se por concentrar a análise e reflexões em dois eixos (conforme citado anteriormente): o que se reporta às experiências vivenciadas pelos profissionais da educação PDE no contexto da universidade e o que se refere à fase de implantação dos Planos de Trabalho concebidos para a realização de intervenções nas escolas da rede pública estadual, onde os referidos profissionais da educação atuam. A análise leva em consideração os impactos e as prováveis mudanças ocorridas na ação pedagógica escolar e quanto à concepção de formação dos profissionais da educação: pedagogos e professores.

## PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa nove profissionais da educação inscritos no PDE, tendo alguns realizado o curso no período de 2007-2008 e outros, no período de 2008-2009, ou seja, professores PDE que participaram da primeira e/ou da segunda turma desse programa de formação continuada. Destes, oito são do sexo feminino e um do sexo masculino. Na análise a seguir, será adotada, uma ordem alfabética para a referência aos entrevistados e a colocação no gênero masculino – por exemplo, “professor entrevistado A, B, C, ...” - independentemente do sexo, a fim de não induzir à identificação dos mesmos.

Entre os entrevistados, três atuavam em funções de pedagogo (Gestão e Assessoramento Pedagógico), e cinco na função docente, nas seguintes áreas do conhecimento: Artes, Educação Especial e Matemática. A escolha dos entrevistados se deu a partir do envio de convite via Internet. Junto com o convite foi anexado documento contendo perguntas básicas que seriam levantadas durante a entrevista, além de algumas questões (sobre sua formação e experiência de trabalho). Os participantes poderiam antecipar as informações que quisessem, por escrito, a fim de reduzir o tempo da entrevista, considerando a dificuldade de conciliação de horários para o agendamento. Foram entrevistados os que se disponibilizaram.

Os professores PDE entrevistados têm entre quarenta e quarenta e sete anos, com exceção de um, que tem cinquenta anos. Entre eles, cinco cursaram a graduação e especialização em universidade privada. Informaram que participavam frequentemente de cursos promovidos ou indicados pela SEED e outras possibilidades de formação ofertadas pelo Estado. Atuavam na Educação há pelo menos treze anos, sendo que o que tinha mais tempo/experiência estava em exercício da docência em torno de vinte e sete anos.



## DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DE UMA REALIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA

De acordo com a maioria dos docentes, eles se inscreveram no Programa PDE principalmente pela possibilidade de avanços na carreira, formação continuada com tempo integral dedicado a essa finalidade e a possibilidade de desenvolver um projeto de intervenção a ser aplicado na escola onde atuavam, buscando contribuir com a melhoria na qualidade de ensino. Estas declarações aparecem frequentemente na fala dos professores PDE entrevistados:

[...] Ter a possibilidade de realizar estudos e elaborar um “Caderno Pedagógico” com um conteúdo matemático não abordado pelos professores da rede pública de ensino. Este conteúdo chama-se “Geometrias não Euclidianas”. Com isso, entendo que contribuí para que professores tivessem um bom material de apoio para as aulas de Matemática [...] (Professor D).

[...] Ter mais tempo para o estudo e poder contribuir por meio do Projeto de Intervenção para adquirir subsídios teóricos para a melhoria da qualidade do ensino. [...] o PDE foi um marco na minha vida profissional e acadêmica. Nunca mais serei a mesma, se já era crítica serei muito mais em relação às políticas públicas (Professor F).

[...] Além da elevação de nível na carreira, visando atualizar-me, pois, achei a proposta do PDE muito diferente, mais aprofundada e abrangente de qualquer outra capacitação de que já tenha participado. [...] As palestras, leituras, disciplinas optativas, encontros e eventos dos quais participei, contribuíram muito para a ampliação da minha visão sobre a sociedade e sistema educacional (Professor G).

Percebeu-se que os entrevistados se sentiam valorizados por terem participado do PDE, especialmente pela perspectiva de abertura a novos horizontes em sua formação profissional. Um deles, que atuava na área da Gestão escolar, declarou que apesar de ter concluído os dois anos previstos pelo Programa, continuava ligado à universidade por meio de grupos de estudos e projetos de pesquisa. Outro, relacionou a oportunidade de iniciar e concluir o seu Mestrado com a questão de se sentir mais preparado intelectualmente, a partir da formação continuada desenvolvida na universidade. Este foi um dos pontos de maior destaque na análise das entrevistas:

Cresci muito profissionalmente e academicamente durante e depois do PDE, por conta da proximidade que tive com o Departamento [...], que promove ensino e pesquisa na área de Gestão da Informação. [...] hoje, de forma a ampliar esta área, a gestão da informação busca planejar e desenvolver ações para aplicação de dados e informações para a gestão de todos os setores da vida humana, educacional, comercial, produtiva industrial, saúde, economia, entre outros. Na especificidade do trabalho que desenvolvi no PDE [destaco a experiência junto ao Departamento...], que [constituiu em] subsidiar-me de metodologias de como olhar, explorar, manipular, organizar, sistematizar dados e informações relacionadas às escolas com altos índices de evasão e repetência, analisá-las em condições de propor mudanças no fenômeno encontrado (professor F).

Quanto à orientação e à relação com os professores orientadores, um dos professores PDE considerou que poderia ter sido melhor se o professor/orientador estivesse mais bem informado sobre o Programa. Entretanto, com exceção desse caso isolado, os entrevistados consideraram fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho a orientação recebida e a colaboração dos professores orientadores, da universidade. Ressaltaram que os

orientadores apresentaram e disponibilizaram diversos materiais e um grande aparato teórico.

[...] Foi um ótimo trabalho. Tive apoio em todo o período. Realizamos muitas reuniões para conversarmos sobre a pesquisa, inclusive bem mais do que as exigidas pelo PDE. [...] sempre procurei aproveitar bem o tempo, estudar sobre o assunto e cumprir as etapas no seu devido prazo (professor D).

[...] Foi imprescindível à orientação da professora, que além de exigente na qualidade das produções, também é muito compromissada com a educação, o que refletiu no desenvolvimento das minhas atividades. Outro fator foi o Estado suprir com o aporte financeiro, licença e toda estrutura acadêmica utilizada (professor C).

Acredito que em toda a minha vida profissional, foi o melhor trabalho! No cotidiano escolar, parece que nos habituamos somente com a prática e deixamos de lado o aspecto teórico, mesmo compreendendo a sua real importância. Na época, [trabalho escolar] eu tinha muita experiência e prática, porém a teoria estava defasada e fragmentada. Com ajuda da orientadora e através dos estudos foi possível ampliar as reflexões teóricas, e conseqüentemente, consegui realizar um trabalho com muito mais confiança e competência, elevando a qualidade [da prática pedagógica] (professor G).

Todos os entrevistados avaliaram de forma positiva as atividades desenvolvidas na universidade, no primeiro e segundo anos de formação previstos pelo Programa. No entanto, alguns professores PDE declararam que uma reorganização do cronograma poderia viabilizar melhores condições para a realização e participação nas disciplinas ofertadas pela universidade. Outros, que fizeram parte da primeira turma (2007-2008), consideraram que houve certa dificuldade quanto à comunicação e organização entre universidade e SEED e, ao mesmo tempo, procuraram justificar o fato considerando a abrangência e o pouco tempo de execução.

No que se refere aos Planos de Trabalho, as intervenções nas instituições de origem dos professores PDE apresentaram objetivos diversificados, a partir de problemáticas relacionadas a temáticas igualmente diversas: desenvolvimento e aprendizagem dos educandos; desafios da educação dos alunos com dificuldades de aprendizagem; formação dos professores; precarização das condições na profissão docente; revisão do papel e funções do pedagogo no projeto político-pedagógico da escola; papel do professor e sua prática pedagógica; linguagens artísticas; gestão da escola pública – análise da relação entre situação socioeconômica e cultural do aluno e os altos índices de evasão e repetência.

Os docentes entrevistados afirmaram que, de forma geral e dentro da medida do possível, contaram com a participação/envolvimento dos colegas de trabalho (professores, pedagogos e diretor (a) da escola) para a execução do projeto de intervenção, com exceção de um professor, que respondeu que a participação dos colegas se deu em parte. Segundo ele, “houve pouca participação da direção e dos professores” (professor B). Quanto à necessidade de ajustes na programação inicial do projeto para que fosse efetivada sua implantação a contento: o professor relatou que a previsão inicial de utilização da hora/atividade se mostrou inadequada para o desenvolvimento do trabalho pretendido. Contando com a anuência da direção da escola, o professor PDE reprogramou as atividades, inserindo-as na Semana Pedagógica e adotando outra sistemática, na continuidade, tendo atingido resultados satisfatórios. Outro

professor informou que as atividades previstas foram reprogramadas e adaptadas de acordo com a disponibilidade de tempo da equipe pedagógica da escola, com a qual deveria trabalhar inicialmente; e que, posteriormente, essa equipe reorganizou a intervenção junto aos professores.

[...] foi impossível o cumprimento integral do cronograma inicialmente pensado.

[...] Diante disso, re programei as atividades previstas para o processo de intervenção. Os professores realizaram a leitura de parte do material selecionado em outros momentos que antecedem a reunião pedagógica. A experiência, apesar de não ser concretizada totalmente como eu havia planejado, foi muito válida, pois me mostrou que as iniciativas de mudança na organização do trabalho pedagógico enquanto processo, sofrem várias alterações, à medida que acontecem (professor A).

Uma das dificuldades destacadas por alguns dos professores PDE foi, em alguns casos, de acompanhamento da implantação do Projeto de Trabalho de intervenção pelo próprio autor (professor PDE - D). Segundo o professor D, seu projeto foi utilizado como modelo metodológico da Coordenação de Gestão Escolar da SEED/PR, para ser disseminado pelos 32 Núcleos Regionais de Educação – (NRE) do Estado do Paraná.

Sinceramente, não fui convidado mais a participar de nenhuma reunião acerca das constatações no trabalho produzido. Não conheço os resultados em efetividade, infelizmente. Inclusive, a próxima turma dos professores PDE titulados entre 2007/2008 nem tiveram mais a incumbência de ‘olhar’ as escolas do Programa Superação, para propor mudanças. Isso foi um erro gravíssimo. A meu ver eles se perderam depois. Tive notícias que os professores PDE titulados posteriormente desde então, ficaram sem função e sem relação direta com as escolas (professor D).

Apesar das dificuldades relatadas, todos os entrevistados consideraram que, com a implantação dos Projetos de Intervenção houve mudanças benéficas para a comunidade escolar. E, também, que há possibilidades de continuidade das propostas concebidas nos Planos de Trabalho e implantadas por meio de intervenção. Cada um, de acordo com a sua especificidade, reconhecia que os resultados ainda eram ínfimos em relação ao muito que ainda precisava ser feito. E, admitiam que, à medida que o profissional tem consciência de que a sua formação continuada/preparo (forma-ação) diante das situações que se apresentam na realidade da escola constitui fator determinante para o enfrentamento de problemas e a busca de possíveis soluções, ele mesmo (o professor) pode interferir para alavancar mudanças, mesmo tendo consciência de que é necessária a adesão de colegas e a existência de determinadas condições de trabalho na escola, que dependem de decisões no âmbito de outras instâncias. Essa reflexão pode vir a despertar mudanças que beneficiem toda a comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE pode ser considerado institucionalmente um dos que melhor estabelece interlocução entre universidade e escola pública. Ou seja, ele vem sendo realizado junto as IES públicas em instância universitária no sentido de fortalecimento da formação docente. O Programa PDE constitui-se, ao longo dos anos, uma política de

formação continuada e de valorização da carreira dos professores da rede pública estadual.

O PDE concebe a formação continuada como uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de formação continuada construída socialmente. Por outro lado, o Professor Orientador atua como interventor pedagógico para consolidação de novas aprendizagens, e, para isso, é necessário acompanhar o trabalho do Professor PDE, afirmando a necessidade da avaliação (DOCUMENTO SÍNTESE - PDE, 2012).

Nesse contexto, pode-se considerar que a concepção de aprendizagem adotada para a formação continuada proposta e “efetivada” no PDE se afiniza com os pressupostos teóricos de Vygotsky (2008). Isto é, para Vygotsky, todo indivíduo tem um nível de desenvolvimento real que pode ser ampliado na medida em que ocorrem as aprendizagens mediadas pelo social. Assim como, no caso do PDE, verifica-se a aplicação dessa teoria no processo de produção do Projeto de Intervenção Pedagógica, da Produção Didático-pedagógica, e do Artigo Final, os quais requerem o acompanhamento do Professor-Orientador. Assim, pode-se inferir que uma das contribuições singulares de Vygotsky (2008) foi conceber a posição de que não existe um único nível de desenvolvimento, mas sim dois: o nível de desenvolvimento real (atual) e o nível de desenvolvimento potencial (futuro). Entre os dois encontra-se a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (TAUCEI, 2015).

A questão formulada durante o planejamento da pesquisa realizada, buscou analisar a implantação e o desenvolvimento do programa PDE, quanto as questões relacionadas à formação continuada de professores e pedagogos, a partir do olhar dos próprios profissionais inscritos no PDE. Nos limites deste artigo, tivemos como foco principal analisar e refletir sobre as experiências vivenciadas no contexto da universidade UFPR, e a fase de implantação dos Projetos de Intervenção (Planos de Trabalhos) dos profissionais da educação, que ocorre no retorno às suas respectivas escolas de origem, e os impactos que ocorreram no processo de formação continuada.

Neste sentido, a análise em relação as respostas dos entrevistados ratificam grande parte das percepções registradas em etapas anteriores do estudo realizado, quando os Projetos de Intervenção estavam em andamento ou em fase de conclusão: os professores PDE retornaram às escolas de origem com novas expectativas e com mais segurança para o desenvolvimento de suas atividades e no enfrentamento de problemas e dificuldades. Por outro lado, reconheceram como imprescindíveis a participação e empenho da comunidade escolar - especialmente daqueles cuja atuação esteja diretamente ligada à temática ou área objetivada pelo projeto de intervenção; assim como da instituição mantenedora (SEED). Os professores PDE se referiram também a problemas e dificuldades ainda não resolvidos, à época, enfrentados pelos profissionais da educação nas escolas estaduais, em relação à implantação do Projeto de Intervenção nas escolas. E que exigem reflexões e ações que dependem de um trabalho coletivo e articulado entre quem executa a ação pedagógica e docente no processo de ensino e aprendizagem e o órgão mantenedor (GABARDO; HAGEMEYER, 2010; GABARDO; TAUCEI, 2011).

Destaca-se a satisfação da maioria dos professores em retornar à universidade por considerar a oportunidade uma possibilidade de mudança significativa em sua formação profissional. As entrevistas evidenciam a confirmação de que essas experiências proporcionadas pela interação ao ambiente acadêmico foram enriquecedoras e gratificantes, com ênfase à: frequência em disciplinas optativas e em cursos de extensão, participação em seminário, oportunidades de assistir a defesas de dissertações e teses. Essas atividades, associadas aos encontros de orientação, oportunizaram, segundo os depoimentos, momentos de discussões e estudos que contribuíram para enriquecer a relação teoria e práticas pedagógicas. O tempo disponível para estudar foi enfatizado, portanto, como um diferencial importante nesse Programa. Entende-se que, Programas como este possibilitam a compreensão de que a formação continuada deve se estender para além do espaço escolar e constituem propostas concretas de transformação das práticas educativas e de superação de problemas e/ou dificuldades enfrentadas durante a formação inicial, pois possibilitam a continuidade do desenvolvimento intelectual e profissional do professor, ao longo de sua carreira.

Ser professor pressupõe requisitos como: estar preparado teoricamente de maneira que a teoria “ilumine” a sua prática pedagógica na interação com o estudante; saber estabelecer relação entre o conteúdo teórico aprendido ou construído historicamente com a realidade vivencial do educando, futuro profissional. Porém, não é suficiente apenas ter domínio em relação a teoria e o conhecimento do saber ser professor. É importante que o professor desenvolva a capacidade de estabelecer um vínculo que ultrapasse os limites da relação pedagógica e alcance a dimensão da relação humana (DALBERIO; OLIVEIRA, 2011).

Em análise e reflexão, considerando as entrevistas, os periódicos e o Documento Síntese – PDE (2007; 2012), pode-se considerar que, o PDE encontra-se consolidado junto às IES e muito se avançou. No entanto, desafios permanecem considerando a dinamicidade, amplitude e caráter inovador do Programa.

Reforça-se o entendimento de que a formação – inicial e continuada - de professores intelectuais passa indiscutivelmente pela aproximação entre a escola e a universidade, com ênfase na continuação e ampliação do diálogo entre universidades e instituições públicas que ofertam o ensino básico e órgãos responsáveis pela execução das políticas educacionais. Portanto, incentivar e favorecer condições de acesso à formação continuada do profissional da educação é dever dos gestores de políticas públicas nacionais, estaduais e municipais, que demonstram compromisso com a formação continuada dos professores e a qualidade da educação no Brasil.

## Educational Development Program of Paraná: a look from the PDE teachers

### ABSTRACT

The research that originated the present text had as general objective to analyze the implantation and development of the Program of Educational Development (PDE) of the State of Paraná - Brazil, regarding questions related to the continuous formation of teachers, from the perspective of PDE teachers. The main focus of the research was to evaluate the experiences of teachers enrolled in the PDE, underway at the Federal University of Paraná - UFPR, during the implementation phase of the Intervention Project, which happens in the return to their respective schools, and the impacts that occurred in the process of continuous training of teachers and pedagogues. The methodology adopted was based on the principles and methods of qualitative research, which contributed to the review and complementation of the questions that would be addressed in a semistructured interview, which guided the statements of pedagogues and teachers of the state public network, who work in different areas of knowledge, enrolled in the PDE - PR. The result of the investigation pointed to the confirmation that the experiences experienced by the teachers and pedagogues were enriching, highlighting the majority satisfaction in returning to the university. It reinforces the understanding that the initial and continued formation of intellectual teachers is indisputably due to the close relationship between the school and the university, with emphasis on the continuation and expansion of the dialogue between universities and public institutions that offer basic education and bodies responsible for implementation of educational policies.

**KEYWORDS:** Teacher Training. Continuing Education. Educational Policies.

---

## Programa de Desarrollo Educacional de Paraná: una mirada a partir de profesores PDE

### RESUMEN

La investigación que originó el presente texto tuvo como objetivo general analizar la implantación y desarrollo del Programa de Desarrollo Educativo (PDE) del Estado de Paraná - Brasil, en cuanto a cuestiones relacionadas a la formación continuada de profesores, a partir de la mirada de profesores PDE. La investigación tuvo como foco principal evaluar las experiencias vivenciadas por profesores inscritos en el PDE, en curso en la Universidad Federal de Paraná - UFPR, durante la fase de implantación del Proyecto de Intervención, que ocurre en el retorno a sus respectivas escuelas, y los impactos que ocurrieron en el proceso de formación continuada de profesores y pedagogos. La metodología adoptada tuvo como referencia los principios y métodos de la investigación cualitativa, que contribuyeron a la revisión y complementación de las cuestiones que serían abordadas en entrevista semiestructurada, los cuales orientaron los testimonios de pedagogos y de profesores de la red pública estadual, que actúan en diferentes áreas del conocimiento, inscritos en el PDE - PR. El resultado de la investigación apunta a la confirmación de que las experiencias vivenciadas por los profesores y pedagogos fueron enriquecedoras, destacándose la satisfacción de la mayoría en regresar a la universidad. Se refuerza el entendimiento de que la formación inicial y continuada de profesores intelectuales pasa indiscutiblemente por la aproximación entre la escuela y la universidad, con énfasis en la continuación y ampliación del diálogo entre universidades e instituciones públicas que ofrecen la enseñanza básica y los órganos responsables ejecución de políticas educativas.

**PALABRAS-CLAVE:** Formación de Profesores. Formación Continua. Políticas Educativas.



## NOTAS

\* Pesquisa financiada pela FA - Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná - PR. A expressão “professor PDE” será adotada no presente texto para os professores e pedagogos inscritos no Programa de Desenvolvimento Educacional. Formação Continuada do Estado do Paraná – Brasil, e que desenvolveram ou estavam desenvolvendo as atividades previstas nesse programa, no momento em que foram entrevistados pelas autoras. O projeto de intervenção compõe o Plano de Trabalho concebido e elaborado pelo professor PDE durante a formação continuada na universidade, com vista à implantação nas escolas de onde procedem.

1 Pesquisas vinculadas ao projeto guarda-chuva intitulado “A qualidade da formação de professores no contexto atual: escola, universidade e políticas educacionais” (GABARDO; HAGEMeyer, 2009; 2011). Parte do resultado do estudo foi apresentado no 3º Congresso Internacional de Educação, Tema - Educação: Saberes para o século XXI, 3º CIEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – Paraná.

2 O termo PDE aqui mencionado refere-se ao Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE/PR (Documento Síntese – PDE, 2007; 2012).

3 A sigla PDE aqui se refere ao Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação e Cultura – MEC, lançado em 24 de abril de 2007 (BRASIL-MEC, 2007b).

4 FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Escola do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE/MEC (BRASIL-MEC, 2007a). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/201-266094987/6016-sp-208076780>. Acesso em: 10 jul. 2010.

5 Algumas das Ações do PDE: “Brasil Alfabetizado”; “Piso do Magistério”; “Biblioteca na Escola”; “Pro infância”; “Saúde nas Escolas”; “Provinha Brasil”; “Olhar Brasil”; “Dinheiro nas Escolas”; “Inclusão Digital”; “Gosto de Ler” e “Literatura Para Todos” (BRASIL, MEC, 2006). Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2010.

6 Plano de Trabalho se refere ao Projeto de Intervenção que os professores e pedagogos inscritos no PDE/PR precisam elaborar ao longo do curso de formação continuada e, ao retornar as escolas de origem necessitam realizar a implantação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel. Desenvolvimento profissional docente: uma atribuição que também é do sindicato. In. Reunião Anual da ANPED, 23, 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0412t.PDF>. Acesso em: 01 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Conselho Nacional de Educação- CNE. Código Penal-CP. Resolução 1, de 15 de maio de 2006. In: SAVIANI, Demerval.

**Pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 246-253.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Lei Complementar 103/2004 – publicada no Diário Oficial nº 6687 de 15/03/2004. In. BRZEZINSKI, Iria. **LDB – Dez Anos Depois:** reinterpretação sob diversos olhares, São Paulo: Editora Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Fundo de Desenvolvimento da Escola-FUNDESCOLA.** O Programa. Brasília: MEC, 2007a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/201-266094987/6016-sp-208076780>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007b. Disponível em: <http://bibspi.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/178/Plano%20de%20Desenvolvimento%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20raz%C3%B5es%2c%20princ%C3%ADpios%20e%20programas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-norma-pe.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Compromisso Todos pela Educação:** passo-a-passo. Brasília: MEC, s/d. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes\\_compromisso.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes_compromisso.pdf). Acesso em: 14 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Saiba o que foi e como funcionou o Plano de Desenvolvimento da Educação.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/saiba-o-que-e-e-como-funciona-o-plano-de-desenvolvimento-da-educacao/s/d-b>. Acesso em: 06 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 17 jan. 2019.

DALBERIO, Oswaldo; OLIVEIRA JÚNIOR, Ailton Paulo. O desafio de ser e de atuar como docente universitário. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 26, p. 209-225, jul./dez. 2011.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB – Dez Anos Depois:** reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

EL KADRI, Michele Salles; CAMPOS, Alcione Gonçalves; SOUZA, Adriana Grade Fiori. Modelo de formação continuada do PDE-PR: o diálogo necessário entre escola básica e ensino superior? **Entretextos**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 121-141, jul./dez. 2011.

ESTRADA, Adrian Alvarez; SPECK, Raquel Angela. O plano de desenvolvimento da educação – PDE: proposta, metodologia e princípios. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS, 5., 2011, **Anais...** Cascavel: Unioeste, 2011. Disponível em: [http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario6/arqs/Trab\\_completo\\_s\\_politicas\\_educacionais/Plano\\_de\\_desenvolvimento\\_educacao\\_propostas\\_principios.pdf](http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario6/arqs/Trab_completo_s_politicas_educacionais/Plano_de_desenvolvimento_educacao_propostas_principios.pdf). Acesso em: 28 jan. 2018.

FIORENTINI, Dario; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de professores, Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 8, p. 11-23, jan./jun. 2013.

GABARDO, Cleusa Valério. **A Formação de Professores em Perspectivas Internacionais. Estudo comparado entre modelos europeu e brasileiro**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Programa Perspectivas Histórica Comparada e Política da Educação, Universidade de Salamanca, Salamanca, 2006.

GABARDO, Cleusa Valério; HAGEMEYER, Regina; Cely C. Formação docente continuada na relação universidade e escola: construção de referências para uma análise a partir da experiência do PDE/PR. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 227, n. 37, p. 93-112, 2010.

GABARDO, Cleusa Valério; HAGEMEYER, Regina, Cely C. **A qualidade da formação de professores no contexto atual: escola, universidade e políticas educacionais**. Projeto de pesquisa aprovado pelo Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e Departamento de Planejamento e Administração da Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Aprovação de prorrogação em 2009 e 2011.

GABARDO, Cleusa Valério; TAUCEI, Joulilda dos Reis. Formação continuada de educadores: novos referenciais para o acompanhamento e análise do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCAÇÃO: SABERES PARA O SÉCULO XXI, 3., 2011, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2011. Disponível em: <http://www.isapg.com.br/2011/ciepg/index.php>. Acesso em: 21 jul. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Akas, 1994.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **O sujeito da Educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 35-86.

KUENZER, Acacia Zeneida. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ailton Paulo; PRATA-LINHARES, Martha Maria; KARWOSKI, Acir Mário. Formação docente no contexto brasileiro das instituições federais de educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 98, p. 52-90, jan/mar. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Projetos, relatórios e textos na Educação Básica – Como fazer**. Editora Vozes. 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez Editora, Editora Autores Associados, 1992. p. 19-30.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARANÁ. **Documento Síntese**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE, SEED/PR, 2007. Disponível em: [http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde\\_roteiros/2007\\_a\\_2012/documento\\_sintese\\_2009.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2007_a_2012/documento_sintese_2009.pdf). Acesso em: 19 out. 2009.

PARANÁ. **Documento Síntese**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE, SEED: Curitiba, 2012. Disponível em: [http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde\\_roteiros/2016/documento\\_sintese\\_pde\\_2016.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2016/documento_sintese_pde_2016.pdf). Acesso em: 15 fev. 2014.

PEREIRA Júlio Emílio Diniz. **A Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura: um estudo de caso sobre o Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

PONTE, João da Ponte. **Da formação ao desenvolvimento profissional**. In: Actas do Profmat 98. Lisboa: Associação dos Professores de Matemática, 1998. p. 27-44. Disponível em: [http://www.educ.f.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/98-Ponte\(Profmat\).rtf](http://www.educ.f.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/98-Ponte(Profmat).rtf). Acesso em: 15 jan. 2019.

SANTOS, Lucíola de Castro Paixão. Identidade docente em tempos de educação inclusiva. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro, AMARAL, Ana Lúcia. (Orgs.). **Formação de**

---

**Professores:** políticas e debates. Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 155-174. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Fátima Conceição Murad. 3 ed. São Paulo: Mc Graw- Hill, 2006.

SOWDER, Judith. **Preparing Teachers to Prepare Students for Algebra**. In: Prepared for the Ohio Symposium on Mathematics and Science. San Diego State University, 2007. Disponível em: [http://www.sci.sdsu.edu/crmse/files/sowder\\_algebra\\_2007.pdf](http://www.sci.sdsu.edu/crmse/files/sowder_algebra_2007.pdf). Acesso em: 02 fev. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TAUCEI, Joulilda dos Reis. **Dupla excepcionalidade e interação social: impasses e possibilidades**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2015. Disponível em: [www.pgge.ufpr.br/.../m2015\\_Joulilda%20dos%20Reis%20Taucei.pdf](http://www.pgge.ufpr.br/.../m2015_Joulilda%20dos%20Reis%20Taucei.pdf). Acesso em: 12 ago. 2015.

TAUCEI, Joulilda dos Reis. Parceria entre Instituições de Ensino para Formação Docente, Inicial e Continuada: uma interlocução possível? In: **Livro de Resumos 18º EVINCI – 18º Evento de iniciação Científica, 3º EINTI – 3º Evento de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná – UFPR, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, 2010. p. 623. Disponível em: [www.prppg.ufpr.br/ic](http://www.prppg.ufpr.br/ic). Acesso em: 16 nov. 2010.

TAUCEI, Joulilda dos Reis. Parceria entre Instituições de Ensino para Formação Docente: impactos do PDE nas escolas e no processo de formação continuada de professores e pedagogos. In: **Livro de Resumos de Pesquisa Científica 19º EVINCI – 19º Evento de iniciação Científica, 4º EINTI – 4º Evento de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná – UFPR, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, 2011. p. 655. Disponível em: [http://www.siepe.ufpr.br/2011/docs\\_siepe/Evinci%20-%20Einti%20-%20UFPR.pdf](http://www.siepe.ufpr.br/2011/docs_siepe/Evinci%20-%20Einti%20-%20UFPR.pdf). Acesso em: 22 jun. 2012.

TAUCEI, Joulilda dos Reis; STOLTZ, Tania; GABARDO, Cleusa Valério. Creativity and Education: Interactive Teaching Practices with a Gifted Student. **Creative Education**, v. 6, p. 2263-2273, December, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2008.

Weber Silke. Como e onde formar professores: espaços em confronto. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 70, p. 129-155, abr. 2000.

**Recebido:** 18 fev. 2019.

**Aprovado:** 28 mar. 2019.

**DOI:** 10.3895/rtr.v3n2.9603

**Como citar:** TAUCEI, J. R.; GABARDO, C. V. Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná: um olhar a partir de professores PDE. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 163-183, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Jouilda dos Reis Taucei  
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição- NãoComercial 4.0 Internacional.

